



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6.....50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7.....58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8.....70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9.....78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Raynne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

CAPÍTULO 14

O SUÇATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E O FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 01/06/2020

Fabiola da Silva Costa

Acadêmica de Terapia Ocupacional -
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/6853099560253403>

Alane Marques Lima

Acadêmica de Terapia Ocupacional -
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Benevides – PA
<http://lattes.cnpq.br/5605310594118659>

Brenda de Sousa Praia

Acadêmica de Serviço Social - Universidade
Paulista (UNIP)
Belém – PA
<http://lattes.cnpq.br/4311190753639495>

Camilla Gomes Rodrigues

Acadêmica de Enfermagem - Universidade do
Estado do Pará (UEPA)
Belém- Pará
<http://lattes.cnpq.br/0536558375594704>

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Acadêmico de Terapia Ocupacional -
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1617692842431176>

Maria Paloma Miranda Pereira

Acadêmica de Medicina - Universidade do
Estado do Pará (UEPA)
Belém - PA
<http://lattes.cnpq.br/1124878141379349>

Miguel Paranhos Melo de Melo

Acadêmico de Terapia Ocupacional -
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/05446357522783582>

Christiane de Carvalho Marinho

Terapeuta ocupacional - Secretária de Saúde
de Belém (SESMA); Mestranda em Ensino em
Saúde na Amazônia – Universidade do Estado
do Pará (UEPA)
Belém- PA
<http://lattes.cnpq.br/4865630368923535>

Dayanne de Nazaré dos Santos

Enfermeira - Secretária de Saúde de Belém
(SESMA)
Belém - Pará
<http://lattes.cnpq.br/6273905170132079>

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

Terapeuta ocupacional; Mestranda em
Psicologia - Universidade Federal do Pará
(UFPA); Docente - UFPA e Universidade do
Estado do Pará (UEPA).
Belém - Pará
<http://lattes.cnpq.br/0259484410679867>

RESUMO: O Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma rede ampla que abrange ações estratégicas, programas e serviços de saúde em diferentes níveis, os quais são estruturados a partir dos princípios doutrinários e organizativos, cujo o intuito é gerar uma melhor assistência à saúde dos brasileiros. Contudo, atualmente observa-se um processo de desmonte e, conseqüentemente, sucateamento do SUS.

Diante disto, objetivou-se construir narrativas sob a perspectiva multiprofissional acerca dos processos e do futuro de fazer saúde no atual cenário do SUS. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados CAPES, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “sistema único de saúde”, “profissionais da saúde”, “investimentos em saúde” e “saúde pública”, para artigos em português, publicados no período de 2009 a 2019. Foram obtidos 16 artigos que contemplavam os critérios elencados, corroborando em três categorias, as quais discutem sucateamento do SUS, desafios da assistência e direcionamentos dos setores público e privado. Atualmente, o Brasil vivencia duas crises: na saúde, em decorrência da pandemia, e política, a qual torna a população muito mais vulnerável para o cenário atual. Portanto, movimentar-se em prol do fortalecimento do SUS é algo fundamental para que a população brasileira consiga garantir o acesso amplo e gratuito de todos a um cuidado integral, de qualidade. Logo, implicar-se nesse cenário e ajudar no reerguimento do SUS é um dever de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Atenção à Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.

THE SCRAPPING OF THE UNIQUE HEALTH SYSTEM (UHS) AND THE FUTURE OF BRAZILIAN HEALTH: BUILDING INTERPROFISSIONAL NARRATIVES

ABSTRACT: The Unified Health System (UHS) has a wide network that encompasses strategic actions, programs and health services at different levels, which are structured based on doctrinal and organizational principles, whose aim is to generate better health care for the Brazilians. However, currently there is a dismantling process and, consequently, the scrapping of UHS. Given this, the objective was to build narratives from the perspective of different health professions about the processes and the future of doing health in the current scenario of UHS. For this, a narrative literature review was carried out. The search was carried out in the CAPES, LILACS and SciELO databases, using the descriptors “unified health system”, “health personnel”, “investments” and “public health”, for articles in Portuguese, published in the period from 2009 to 2019. 16 articles were obtained that contemplated the listed criteria, corroborating in three categories, which discuss scrapping UHS, assistance challenges and guidance from the public and private sectors. Currently, Brazil experiences two crises: in health, due to the pandemic, and politics, which makes the population much more vulnerable to the current scenario. Therefore, moving in favor of strengthening the SUS is something fundamental for the Brazilian population to be able to guarantee broad and free access for all to comprehensive, quality care. Therefore, getting involved in this scenario and helping to rebuild the SUS is everyone’s duty.

KEYWORDS: Unified Health System, Public Health, Health Care, Patient Care Team.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do Estado, o qual deve adotar medidas e desenvolver ações que assegurem melhor qualidade de vida para a população. Nesse sentido, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema pautado nos princípios doutrinários da universalidade, equidade

e integralidade, cujo intuito é gerar uma melhor assistência à saúde dos brasileiros (DUARTE; EBLE; GARCIA, 2018).

O SUS possui uma rede ampla com ações estratégicas e serviços de saúde em diferentes níveis: atenção primária, média e alta complexidade. As demandas variam entre baixa tecnicidade, como aferir pressão arterial, a alta tecnicidade e necessidade tecnológica, como transplantes de órgãos. Além disso, envolve urgência e emergência, atenção hospitalar, vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental, assistência farmacêutica, dentre outros (MENICUCCI, 2009).

Tal sistema faz uso de programas, como Estratégia Saúde da Família, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Agente de Controle de Endemias, realizados mediante à educação e ação interprofissional. Através da união e organização de atividades profissionais de áreas do campo da saúde, como Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina, Odontologia, dentre outros, é possível obter uma abordagem integral e colaborativa de uma equipe multiprofissional (PEDDUZZI, 2016).

Ademais, o SUS possui a descentralização, regionalização e hierarquização e a participação popular como princípios organizativos, consagrados na VIII Conferência Nacional de Saúde de 1986, os quais auxiliam no suporte à qualidade de vida, visando a prevenção de agravos e promoção da saúde que o sistema promove (CARVALHO, 2013). Nesse sentido, o mesmo acarretou positivas melhorias para os brasileiros, pois permitiu o acesso a um serviço de saúde a todos.

Entretanto, apesar dos benefícios que o SUS trouxe para os indivíduos, nos últimos anos está sendo atacado a fim de ter o seu desmonte, envolvendo desafios de gestão do trabalho, a educação de profissionais fidedignos às diretrizes do sistema de saúde brasileiro, os embates dos gestores do SUS (público e privado) que envolvem situações políticas, causando uma incapacitação dos responsáveis pela gestão geral e até mesmo local do serviço. (NETO; MACHADO, 2018).

Concomitante a isso, há a falta de investimentos nos âmbitos que a conjuntura abrange, o pouco amparo pelas três esferas do governo na efetivação e otimização do sistema, a errônea visão de profissionais que atuam no SUS como seres incansáveis, comprometendo a saúde do usuário do serviço e o próprio profissional, humanização e qualidade das práticas de saúde que são importantes para sustentabilidade e legitimidade do SUS, entre outros (MATTOS, 2009).

Portanto, todas essas obstáculos e contradições entre os princípios do SUS e a realidade vivida no país, inviabiliza a continuidade do desenvolvimento do Sistema Único de Saúde e a efetivação integral de suas premissas. Além de ocorrer seu sucateamento, recaindo diretamente no futuro da saúde brasileira dos indivíduos que dependem desse acesso promovido pelo SUS.

Tendo em vista o desmonte e conseqüentemente sucateamento do SUS, devido ao risco de privatizações e à ameaça DE SEUS pilares, esse estudo objetiva construir

narrativas, sob perspectivas multiprofissionais, acerca dos processos e do futuro de fazer saúde no atual cenário do SUS.

2 | MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como revisão narrativa da literatura. Boaventura (2004), refere a revisão de literatura como tarefa indispensável para responder questionamentos acerca do que já existe sobre determinado tema. Já Rother (2007) descreve a revisão narrativa como análise crítica pela perspectiva do pesquisador, a qual descreve e discute o assunto proposto.

Para seu desenvolvimento, Gil (2008) elenca nove etapas: 1) escolha do tema; 2) levantamento bibliográfico preliminar; 3) formulação do problema; 4) elaboração do plano provisório de assunto; 5) busca das fontes; 6) leitura do material; 7) fichamento; 8) organização lógica do assunto; e, por fim, 9) redação do texto. Logo, considerou-se essa a melhor abordagem para desenvolver este trabalho, haja vista que o mesmo propõe discutir a questão do fazer saúde no atual contexto do SUS sem, contudo, esgotar a completude de publicações relacionadas.

As bases de dados utilizadas foram: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Empregaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “sistema único de saúde”, “profissionais da saúde”, “investimento em saúde” e “saúde pública”.

Adotou-se como critério de inclusão artigos publicados em língua portuguesa no período de 2009 a 2019. Excluíram-se estudos de revisão, artigos indisponíveis em *open access* ou cujo conteúdo não fosse pertinente ao objetivo do estudo. A busca inicial totalizou 28 artigos, contudo, ao atentar-se aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, a amostra final constituiu-se de 16 artigos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compilação dos dados obtidos pelo levantamento bibliográfico está representada através de um quadro descritivo (Quadro 1). Após sistematização, foram eleitas categorias de discussão, de modo a aprofundar o debate dos temas.

TÍTULO	OBJETIVO E DESTAQUES	MÉTODO
SUS: breve conjuntura jurídica, social e contemporânea do maior sistema de saúde pública do mundo.	Ilustrar breves considerações sobre a conjuntura jurídica, social e contemporânea do SUS	Descritiva, com abordagem qualitativa, e método dedutivo
A educação interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em saúde	Analisar os princípios, concepções e práticas da educação interprofissional, com ênfase na prática compartilhada em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do estado de São Paulo, Brasil.	Pesquisa quanti-qualitativa de caráter exploratório descritivo
Atenção primária à saúde – a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do sistema único de saúde	Avaliar o serviço realizado pelo PSF, a partir das representações sociais dos entrevistados sobre as dimensões exclusivas da APS - atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, conhecida como triangulação de métodos.
De quem é o sus? Sobre as representações sociais dos usuários do programa saúde da família.	Analisar as representações sociais do sus e do PSF pelos usuários efetivos deste sistema sanitário e perspectivas de sucateamento.	Pesquisa qualitativa e referencial teórico metodológico instrumental, com triangulação de métodos
Desafios da reforma sanitária na atual conjuntura histórica.	Apresentar e discutir os desafios estratégicos, teóricos, políticos e programáticos	Artigo de opinião
Sistema único de saúde: redução das funções públicas e ampliação ao mercado	Problematizar as tensões na relação entre público e privado do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.	Revisão bibliográfica e documental
Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de caso	Identificar a percepção dos profissionais integrantes de uma residência multiprofissional sobre a educação permanente em saúde.	Estudo de caso com abordagem qualitativa, triangulação de dados, análise documental, observação e entrevista.
Gestão de ensino na saúde: relevância na Formação do gestor no contexto da saúde Brasileira.	Discutir práticas pedagógicas e metodologias de ensino em saúde. Propõe a reestruturação da matriz curricular para capacitar profissionais de acordo com exigências e dificuldades.	Revisão analítica – exploratória com abordagem qualitativa.
Intersetorialidade – um desafio de gestão em saúde pública.	Avaliar a aplicação da intersetorialidade em saúde na cidade de Balneário Camboriú.	Pesquisa qualitativa com triangulação de métodos, análise documental e revisão bibliográfica.
Participação social na estratégia de saúde da família: análise da percepção de conselheiros de saúde.	Analisar as percepções de conselheiros de saúde com relação à participação na estratégia de saúde da família.	Pesquisa qualitativa, com realização de entrevistas.
A residência multiprofissional como política de formação e atuação: o que representa essa dualidade?	Analisar a estruturação e desenvolvimento da residência integrada multiprofissional em saúde, do hospital universitário da universidade federal de santa catarina, nos anos 2017-2019.	Pesquisa documental e descritiva, de natureza qualitativa, pautada no relato de experiência.

Custos no Sistema Único de Saúde: uma análise sobre o ressarcimento nos gastos provenientes da saúde suplementar no Brasil	Analisar o ressarcimento dos procedimentos realizados pelos usuários de planos de saúde ao SUS a fim de verificar, do ponto de vista da gestão, como vem sendo a aplicação de recursos no setor saúde.	Estudo descritivo retrospectivo, com enfoque qualitativo.
O SUS e a política nacional de promoção da saúde: Perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise	Analisar avanços e desafios da implementação da política nacional de promoção da saúde e aponta aspectos críticos para sua sustentabilidade em tempos de crises.	Revisão narrativa, abrangendo estudos publicados e documentação institucional.
A emergência do SUS e as necessidades de reconfigurações no mundo do trabalho em saúde.	Debate sobre a implementação de mudanças do cuidado em saúde e dificuldades de organização do trabalho frente as dificuldades de gestão do SUS	Análise documental com enfoque qualitativo.
A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família	Investigar a interdisciplinaridade no trabalho de residentes em saúde da família. Aponta as dificuldades de organização do trabalho multidisciplinar frente da dinâmica política institucional.	Pesquisa qualitativo fundamentado no referencial teórico. Dados coletados através de entrevistas.
Estratégia Saúde da Família na coordenação do cuidado em região de saúde na Bahia.	O argumenta sobre as atribuições do médico generalista na atenção primária e sua possível ampliação. Destaca os percalços desse processo.	Estudo de caso, com abordagem qualitativa

Quadro 1 – Quadro descritivo de características dos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

3.1 Sucateamento do sistema único de saúde: consequência ou plano?

O primeiro sistema que propôs a saúde pública no Brasil, foi o Sistema Único de Saúde (SUS). Antes da existência deste sistema, os serviços de saúde eram organizados pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), o qual propunha assistência médica somente aos contribuintes da previdência. Sendo assim, os demais segmentos da sociedade que não faziam parte deste público, não possuíam direitos a saúde pública (SANTOS *et al.*, 2016).

Criado e idealizado após um grande período de crise econômica, o chamado “milagre brasileiro”, um momento de abrupto crescimento econômico, no qual havia disponibilização de baixa remuneração aos operários e a supervalorização de trabalhadores especializados. Neste mesmo tempo o Estado, possuindo caráter centralizador, aliou-se a perspectiva curativa dando ênfase ao modelo biomédico e hospitalocêntrico (LUZ, 1991).

Neste contexto, as ações estatais voltadas a saúde dividiam-se em dois eixos: a saúde pública, voltada a prevenção, e assistência médica, com caráter curativo e realizada a partir de relações do trabalhador com a previdência social. Vale ressaltar que este segundo eixo cresce a medida que a vertente focada no atendimento individual, farmacêutico e tecnológico se fortalece, reduzindo o fazer saúde ao ambiente hospitalar (TEIXEIRA, 2012).

Assim, a partir da comoção da sociedade civil impulsionada pela Declaração da Alma-Ata, nas quais se pactuava o cuidado em saúde descentralizado e universal, ou seja, que pudesse abarcar as necessidades populacionais para além das barreiras arquitetônicas de hospitais e, ainda, atender de forma integral todos os brasileiros, criou-se a proposta de implementação do SUS (TEIXEIRA, 2012).

Para a organização de um sistema de saúde deste porte, que prevê a saúde como um direito de todos, é necessário a construção de um planejamento que abarque as esferas política, financeira e estrutural. No entanto, devido o período que o país enfrentava, o SUS acabou recebendo um subfinanciamento, o que colaborou com a iniciação de um sistema de baixa qualidade voltada a assistir pessoas com menor poder aquisitivo (REIS-OCKÉ, 2017).

Por esse motivo, o SUS torna-se um subsistema que pode ser controlado pela iniciativa privada, uma vez que a supervalorização hospitalar perpetua-se na sociedade. Isto pode ser evidenciado a exemplo da legislação, que realiza o desmembramento do sistema de saúde em níveis: baixa, média e alta complexidade, onde ao denominar, erroneamente, a atenção primária como baixa complexidade, favorece o modelo hospitalocêntrico (SILVA; SOUZA, 2019).

Nesse sentido, a atenção primária caracteriza-se como uma filosofia que abarca os setores sociais e de saúde, e objetiva a busca por intersectorialidade como maneira para alcançar o aumento da resolutividade. Ressalta-se que o acesso aos serviços de saúde difere-se da assistência a saúde, visto que é impossível assistir a complexidade da saúde dos sujeitos apenas com a prestação de serviços. Sendo assim, a possibilidade de resultados positivos na saúde depende de outras funções do sistema e os demais processos sociais (PASINI; GUARESCHI, 2010).

Santos e Giovanella (2016) afirmam que, na atenção primária, ocorrem problemas de cunho organizacional, como a disposição de vagas para consultas e exames, falta de familiarização dos profissionais para utilização de sistemas de indicadores de saúde, como o Sistema Nacional do Câncer (SISCAN), e também dos que encaminham para outros níveis da rede. Por vezes, algumas capacitações, necessárias para a manipulação destes, são disponibilizadas exclusivamente para uma categoria, em detrimento de outros profissionais do serviço.

O SUS apresenta diversos desafios a curto, médio e longo prazo, principalmente por necessitar de melhor distribuição de recursos e otimização do dinheiro público. O maior montante de investimentos, recursos humanos e financeiros, tem sido direcionado para o tratamento de enfermidades (internações e procedimentos cirúrgicos). E, às ações da atenção primária (vacinas e consultas), as quais previnem a ocorrência de doenças e promovem saúde, destinam-se investimentos ínfimos (GOMES *et al*, 2011; SANTOS; GIOVANELLA, 2016)

Segundo Silva *et al.* (2013), a saúde pública no país vem sofrendo uma série de ataques, objetivando o desmonte do sistema único de saúde. Nesse sentido, o governos cria problemas e, em seguida, sugere alternativas de resoluções que o convém, a exemplo da criação de empresas de prestação de serviços hospitalares.

A finalidade das empresas brasileiras de serviços hospitalares (EBSERH) é reestruturar hospitais universitários federais e, assim, solucionar os problemas de recursos humanos. As universidades federais podem aderir esta proposta mediante a um pedido, formalizado em ofício, direcionado ao presidente da empresa. Esta adesão pode representar risco aos estudantes, trabalhadores e, principalmente, usuários do serviço, uma vez que a autonomia universitária e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão são comprometidos (SILVA *et al.*, 2013).

Por fim, ilustra-se o percurso da saúde pública a partir do período de redemocratização nacional, é importante destacar processos que colaboraram para o advento da saúde brasileira e, também, sua decadência.

Após a vitória eleitoral do governo, no ano de 2002, desvelaram-se grandes conquistas do SUS, como: a convocação regular de conferências nacionais de saúde, aprovação da política nacional de atenção básica e do pacto pela saúde. No entanto, também mostrou diversas fragilidades no sistema, como: a visão de seguridade social desvinculada da previdência e assistência social, a não aprovação do plano único de cargos, carreiras e salários (PCCS), além dos diversos episódios de silenciamento do Ministério da Saúde frente a quantidade significativa de serviços entregues as organizações sociais (BRAVO, 2013).

No ano de 2016, com a assunção de um novo governo, foram promulgadas algumas medidas que podem evidenciar a proposta de desmonte do SUS, as quais cabe citar: o congelamento dos investimentos em saúde (PEC 95), revisão das diretrizes que embasam a atenção primária que vão no sentido contrário a proposta integradora, redução do programa farmácia popular e redução dos blocos de financiamento do SUS (MARTINS, 2018).

No ano de 2018, com a eleição do atual presidente que, segundo Martins (2018), inicia uma nova aliança com a classe burguesa e centrada no empresariado neopentecostal, houve mais um processo de desmonte. Quando o então ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, propôs uma política de saúde com ênfase na fé e no amor a pátria, revelando sua trajetória no setor filantrópico e privado.

Ressalta-que, antes mesmo do atual governo assumir, o SUS sofreu como perdas a retirada do programa “mais médicos”, que disponibilizava os médicos cubanos para atender as necessidades da população brasileira, após as declarações “ameaçadoras” e “depreciativas” do atual presidente para com o governo cubano (MATOSO, 2018).

Desta feita, ao longo dos seus anos de fundação o SUS vivenciou momentos de valorização e desvalorização. No primeiro, o sistema ganhou sustentabilidade institucional,

controle social e materialidade o que apresentou impactos positivos na saúde da população brasileira, sobretudo para os indivíduos de renda per capita inferior a R\$ 420,00 mensalmente (SOBRINHO-SILVA; ZILLY, 2014).

Na perspectiva da desvalorização, temos as ações políticas regressivas e obrigações legais não cumpridas. Uma vez que, nenhum dos governos que assumiram o poder após a institucionalização do SUS adotaram a implementação e efetivação do sistema como projeto prioritário. Assim, é necessário que o projeto brasileiro de reforma sanitária crie alternativas democráticas, a fim de dar segmento a implementação dos fundamentos do SUS. Visto que, os opositores do sistema existem e sobrevivem, assim como sobreviveram aos processos de redemocratização nacional (SOBRINHO-SILVA; ZILLY, 2014).

3.2 Profissionais da saúde pública: desafios na assistência

A prática profissional dos colaboradores do Sistema Único de Saúde é permeada por conceitos que regem a atuação desses e que regulamentam os processos de fazer saúde. Esses preceitos são, essencialmente, a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, fatores que, dada a natureza complexa do ser humano que exige uma atenção multidimensional, contribuem para a universalidade, integralidade e equidade pregada pelo sistema.

No entanto, apesar de previsto em lei a interdisciplinaridade ainda tem diversos empecilhos para sua implementação satisfatória, assim como confirmado pelo estudo de Scherer, Pires e Jean (2013). Eles colocam que o estabelecimento desse princípio é dificultado pela imperícia dos profissionais em mover-se entre os limites imprecisos do que se é estabelecido para o desenvolvimento de suas ações de saúde. Ainda segundo os autores, esse retraimento é ainda mais visto na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde, no enfrentamento e gerenciamento de inúmeras interfaces de cuidado, fazem com que a terapêutica conjunta gere desconforto e insegurança.

Postula-se que a apresentação dessas situações esta vinculada ao precário obediência da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), muitas vezes por falta de planejamento e/ou desinteresse de gestão. Ela caracteriza-se por contribuir com o aprendizado dos profissionais, buscando seu melhor desempenho aliando ensino, serviço e comunidade. Essa política, se em associação com a educação interprofissional (EIP), permite a concretização de trocas e a obtenção de maiores conhecimento entre disciplinas que compõem a equipe multiprofissional (BRASIL, 2009).

Isso pode ser provado pela pesquisa de Casanova, Batista e Moreno (2018), realizada para desvelar a opinião dos residentes de um programa multiprofissional acerca do EIP. A partir de suas respostas, observou-se que, quando trabalham em colaboração, a atenção ao paciente torna-se mais facilitada, bem como possibilita-se uma análise mais aprofundada e multifacetada das condições de saúde e demandas.

Além disso, apesar de suas dificuldades estruturais e falta de financiamento, o SUS ainda é uma plataforma anti-hegemônica que trata da desconstrução de um processo

de trabalho vertical, atentando para uma prática horizontalizada dos profissionais. Como reforçado por Silva *et al.* (2014) que afirma que o desempenho terapêutico interprofissional, como instaurado nas residências, possibilita discussões de caso, construção do plano terapêutico singular e maior entendimento de para onde e para quem irá ser feito o encaminhamento.

Por fim, acredita-se que o desenvolvimento do trabalho de equipe objetiva o maior interesse e proximidade entre as disciplinas, promovendo uma articulação mais eficiente entre os constituintes (AGUILAR DA SILVA; SCARPIN; BATISTA, 2011).

3.3 Política da saúde pública e da saúde privada no Brasil: por qual caminho percorrer?

O Sistema Único de Saúde é o sistema de saúde nacional, de característica estatal que foi forjado a partir dos levantamentos e apontamentos apresentados pela Reforma Sanitária, sendo institucionalizado pela Constituição Federal de 1988. Apresenta como principais preceitos ser universal e gratuito, sendo igualitário para toda a população. Ele é formado por uma extensa malha assistencial que busca cobrir unanimemente as demandas e cuidados em saúde, tendo como representantes estruturais as Unidades Básicas de Saúde (UBS's), Centros Especializados em Reabilitação (CER), hospitais, entre outros.

Apesar de uma estrutura que trás base para um funcionamento coerente e eficaz, o SUS passa há tempos por um processo de desmonte e desconstitucionalização, que perpassa por corte de verbas e precarização dos pilares de atendimento. A promulgação de emendas constitucionais, medidas parlamentares irresponsáveis e cultuação a políticas neoliberais são centros impulsionadores para o aceleramento deste ocorrido (KRÜGER, 2019).

Como explicado por Silva e Souza (2019), esta conjuntura de apoio ao neoliberalismo constrói-se a partir da premissa que o Estado é ineficiente e ineficaz, abrindo-se espaço para a consolidação dessa doutrina socioeconômica como agente suplementar do Sistema Único de Saúde. Essa ação faz com que poder público deixe de ser o agente econômico principal passando a ter financiadores particulares para manter instituição da saúde, permitindo a ocorrência de privatizações.

Seguindo está lógica, as empresas de caráter privado abrem espaço para a aquisição de um serviço com grande preparo técnico e tecnológico. No entanto, colaboram com o encerramento da contratação de profissionais publicamente, por meio dos concursos públicos, e a disponibilização de assistência a saúde, sobretudo para os mais pobres. Este fator pode provocar dificuldades na vigilância das condições de trabalho para recursos humanos e, ainda, na disposição dos recursos para a atenção primária de saúde (MARTINS *et al.*, 2011).

Ainda, a abertura destes serviços para a iniciativa privada contribui para que as vertentes de ensino, pesquisa e extensão, que se constituem como tripé das universidades

públicas, se tornem bem menos disseminadas e autorizadas. Visto que, existem maiores empecilhos burocráticos para o acesso dos corpos discente e docente, dificultando a execução de práticas de educação permanente e de pesquisa (JESUS; ASSIS, 2010; RESTINI *et al.*, 2014).

Outrossim, como os serviços de saúde privados aliam-se a uma perspectiva de lucratividade, há maiores chances de que a visão do profissional de saúde como máquina de produção seja implementada e difundida. Este cenário pode ocasionar a diminuição na qualidade e no tempo de atendimento dos usuários do serviço, fazendo com que, ao longo do tempo, os serviços de saúde se tornem grandes produtores de lucro e diminuidores do processo de fazer e efetivar a saúde no Brasil (REIS-OCKÉ, 2017; RESTINI *et al.*, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é importante refletir sobre quem teria interesse com a precarização dos serviços públicos? De que modo isso reverbera na vida da sociedade em geral? É justo modificar o sistema de saúde ao ponto que apenas quem tem recursos financeiros consiga o acesso à saúde? Retomar esta lógica claramente seria retroceder, visto que, guardadas as devidas proporções, assim se estruturava o INAMPS, instinto em 1993.

É preciso introyetar que o direito à vida, à saúde, à condições básicas de sobrevivência em geral não cabe apenas a uma classe social. Quem sustenta os cofres públicos? Não são apenas os detentores de grandes riquezas. O Estado é sustentado a partir dos tributos oriundos das movimentações realizadas por qualquer cidadão. Não são exclusividade de apenas uma parcela social. Se os deveres não são exclusivos, por que os direitos o seriam?

A saúde privada preocupa-se em equilibrar os gastos e lucros, de modo que a empresa possa ser rentável. A saúde torna-se uma mercadoria. Quanto menos se gastar e mais se tiver lucro, melhor. É a lógica capitalista. Já para a saúde pública, o foco é salvar vidas, oferecer, do modo mais otimizado possível, o cuidado necessário.

Atualmente, o Brasil vivencia uma crise na saúde, ocasionada a nível mundial em decorrência do novo coronavírus. Diante de uma pandemia, seria fundamental ter coerência e serenidade para decisões referentes aos rumos do país. Entretanto, concomitantemente a isso, há uma crise política, diante da qual a população encontra-se muito mais vulnerável, visto que o cenário atual se apresenta com diversas trocas no cargo de ministro da saúde, resultando em desorganização na gestão e agravando as fragilidades no sistema, já que cada mudança é acompanhada de um raciocínio diferente em relação às ações e direcionamentos para o país.

Portanto, movimentar-se em prol do fortalecimento do SUS é algo fundamental para que a população brasileira consiga garantir o acesso amplo e gratuito de todos a um cuidado integral, de qualidade. Não restam dúvidas de que ainda há muito a melhorar. Mas não é através da precarização do trabalho, da falta de investimentos ou do desmonte

de programas que conseguiremos avançar nos pontos que se encontram fragilizados. O retrocesso tem avançado em múltiplas direções. Logo, o ato de implicar-se nesse cenário e ajudar no reerguimento do SUS é um dever de todos e é urgente.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. A. Avaliação da Formação Interprofissional no Ensino Superior em Saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação**, v. 16, n. 1, p. 167-184, 2011.
- ALMEIDA, N.D. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo sistema único de saúde- SUS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 01-09, 2013.
- BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.
- BRAVO, M.I.S. **Saúde e Serviço Social no capitalismo: fundamentos sócio-históricos**. São Paulo: Cortez, 2013.
- CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. A. A Educação Interprofissional e a Prática Compartilhada em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. **Interface comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 1, p. 1325-1337, 2018.
- CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. **Estudos avançados**, v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013.
- DUARTE, E.B.L.E.; LAETICIA, J.; GARCIA, L.P. **30 anos do Sistema Único de Saúde**. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas; 2008.
- GODOY, A.M. *et al.* Desmonte e sucateamento do SUS e desumanização dos espaços de saúde: um relato de experiência. **RESU–Revista Educação em Saúde**, v.7, p. 155-159, 2019.
- GOMES, Karine de Oliveira *et al.* Atenção Primária à Saúde - a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 881-892, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700020&lng=en&nrm=iso>. access on 31 May 2020.
- KRÜGER, T. R. Sistema Único de Saúde: redução das funções públicas e ampliação ao mercado. **e-cadernos CES**, v. 31, p. 195-211, 2019.
- LUZ, M.T. Notas sobre as políticas de saúde no brasil da “transição democrática” – anos 80. **PHYSIS**, v. 1, n. 1, p. 77-96, 1991.
- MACHADO, M.H.; XIMENES NETO, F.R.G. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1971-1979, 2018.

MATTOS, R.A. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.13, p. 771-780, 2009.

MARTINS, C.E. "9 notas sobre a conjuntura pós-eleitoral brasileira. **Boi tempo**, 2018. Acesso em: 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/30/9-notas-sobre-a-conjuntura-pos-eleitoral-brasileira/>

MARTINS, P.C. *et al.* De quem é o SUS? Sobre as representações sociais dos usuários do programa saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1933-1942, 2011.

MATOSO, F. "**Saída de cuba dos mais médicos afeta 28 milhões de pessoas, diz confederação os municípios**". G1. 2018. Acesso em: 20 de maio de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/11/15/saida-de-cuba-do-mais-medicos-afeta-28-milhoes-de-pessoas-diz-confederacao-dos-municipios.ghtml>

MENICUCCI, T.M.G. O Sistema Único de Saúde, 20 anos: balanço e perspectivas. **Cadernos de saúde pública**, v. 25, n. 7, p. 1620-1625, 2009.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 199-201, 2016.

REIS-OCKÉ, C.O. Desafios da reforma sanitária na atual conjuntura histórica. **Saúde Debate**, v. 41, n. 113, p. 365-371, 2017.

RESTINI, C.B.A. *et al.* Gestão de ensino na saúde: relevância na formação do gestor no contexto da saúde brasileira. **Revista de Teorias e Práticas educacionais**, v. 5, n. 1, p. 5-11, 2014.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SANTOS, A.M.; GIOVANELLA, L. Estratégia Saúde da Família na coordenação do cuidado em região de saúde na Bahia. **Saúde Debate**, v. 40, n. 108, p. 48-63, 2016.

SANTOS, S.C. *et al.* O Assistente social e a saúde no Brasil: a importância do trabalho em rede. **Revista Maiêutica**, v. 3, n. 1, p. 83-94, 2016.

SILVA, D.L.; SOUZA, L.T. Os desafios da política pública de saúde com o avanço do projeto privatista. **IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**, p. 1-11, 2019.

SILVA, E.S. *et al.* Novos modelos de gestão da saúde pública no Brasil: a empresa brasileira de serviços hospitalares em debate. **VI Jornada Internacional de Políticas Públicas**. 2013.

SILVA, C. T. *et al.* Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de caso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 49-54, 2014.

SOBRINHO-SILVA, R.A.; ZILLY, A. Apontamentos e pensamentos frente ao sistema único de saúde. **Revista do Centro de Educação e Letras**, n.16, v.1, p.45-61,2014.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; JEAN, R. A construção da Interdisciplinaridade no Trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3203-3212, 2013.

TEIXEIRA, M.J.O. **A fundação estatal de direito privado na saúde: um modelo de gestão democrático?**. In: BRAVO, M.I.S.; MENEZES, J.S.B. Saúde, Serviço Social e conselhos. São Paulo: Cortez, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CERQUEIRA SOUSA - Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) Ceará, com Especializações em: Psicopedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), Desenvolvimento Neuropsicomotor no Instituto Brasileiro de Reeducação Motora (IBRM) no Rio de Janeiro, Pós-graduação Lato sensu em NeuroAprendizagem no Centro Universitário (UNICHRISTUS). Obteve seu Mestrado em Educação Especial na Universidade Estadual do Ceará (UECE). É Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Como Terapeuta Ocupacional trabalhou durante 12 anos na área do desenvolvimento de crianças e jovens com déficit intelectual na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE de Fortaleza, e atuou também com atendimentos clínicos e Terapia Ocupacional domiciliar. Como docente ministrou disciplinas na área da Educação Especial/inclusiva em Cursos de Especialização na Universidade Vale do Acaraú (UVA Ceará), foi também professora convidada na Universidade Estadual do Ceará e na Universidade de Fortaleza. No Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) trabalhou com gestão educacional como Supervisora Acadêmica e Operacional durante 12 anos nos cursos da saúde. No referido Centro Universitário atuou também como: parecerista do Comitê e Ética e Pesquisa (CEP), e foi membro da Comissão Própria de Avaliação institucional (CPA). É orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas da educação e saúde no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) e Consultora na coordenadora da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Escolar do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI 7) em Fortaleza-CE. Atualmente por ocasião do Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR) participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde nos Espaços Educacionais (NEPSEE), cadastrado na Plataforma de Pesquisa do CNPq. É Revisora ad hoc da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É avaliadora de periódicos no segmento de educação e saúde, membro do Conselho Técnico Científico e revisora de E-books da Editora Atena. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>. E-mail: isabellecerq@yahoo.com.br.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID- 19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

